

O USO E O SIGNIFICADO ATRIBUÍDOS AO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA PUC-RIO PELOS ESTUDANTES ENVOLVIDOS NO NOVIMENTO ESTUDANTIL ENTRE OS ANOS DE 1977 e 1982.

Aluna: Juliana Cordeiro de Farias

Orientadoras: Margarida de Souza Neves e Silvia Ilg

Introdução.

A PUC-Rio desde a sua origem é uma universidade voltada para a pesquisa. É também uma das universidades pioneiras no que diz respeito à pós-graduação no Brasil. A PUC-Rio busca, em sua história, a excelência e a inovação acadêmica na área de ensino e pesquisa. Estes são traços de suas atividades tanto no que diz respeito à graduação quanto à pós-graduação.

Consciente da importância de construir uma memória institucional para a formulação de projetos futuros desta Universidade, a Vice-Reitoria Acadêmica criou, em 2006, o Núcleo de Memória da Pós-Graduação e da Pesquisa na PUC-Rio, cujos objetivos iniciais eram pesquisar, recolher, selecionar, sistematizar, cadastrar e publicar em seu *site* (<http://www.ccpq.pucbr.com/memoriapos>) registros da memória da Universidade, que, até então, estavam dispersos nos vários acervos dos departamentos ou mesmo em acervos privados. A relação entre graduação e pós-graduação, ensino e pesquisa nesta universidade revelou a necessidade de ampliação do projeto e seus objetivos. Em 2008, o Núcleo original tornou-se o *Núcleo de Memória da PUC-Rio*.

O acervo do *Núcleo de Memória da PUC-Rio* é dinâmico, em constante atualização, plural e descentralizado. O Núcleo assume a feição de um **lugar de memória**, no sentido que tal conceito ganha na formulação do historiador Pierre Nora [1], ou seja, no tríplice sentido de ser um **lugar físico** de construção da memória, um **lugar cuja função** é fazer memória e um **lugar simbólico** da memória institucional da Universidade.

Através dos seus diferentes usos e serviços voltados à comunidade acadêmica, o *Núcleo de Memória* é reconhecido institucionalmente como **lugar de memória** da Universidade, servindo de referência para toda a PUC-Rio e para pesquisadores de outras instituições e núcleos de pesquisa. Em 2010, a PUC-Rio comemora seus 70 anos de existência, e as celebrações programadas para este ano dão ao *Núcleo de Memória* uma excelente oportunidade para mostrar a toda comunidade acadêmica o trabalho que vem realizando até então. Além de suas atividades usuais, o *Núcleo de Memória* está engajado na produção do livro comemorativo dos 70 anos da PUC, além de estar envolvido na execução de uma exposição e de um concurso de fotografia, do qual poderão participar funcionários, alunos e professores da Universidade.

O presente Relatório Anual descreve as atividades desenvolvidas pelos bolsistas do *Núcleo de Memória da PUC-Rio* do período de 31 de maio de 2009 a 16 de julho de 2010.

O Núcleo, sob a coordenação da professora Margarida de Souza Neves e da pesquisadora Silvia Ilg, conta com uma equipe composta pelo assistente técnico Clóvis Gorgônio, pelo fotógrafo Antônio Albuquerque e pelos bolsistas Eduardo Gonçalves, Elisabeth Cordeiro, Juliana Cordeiro de Farias e Luciana dos Santos, Roberto Azevedo e Paloma da Silva Brito.

Este Relatório se divide em duas partes: a primeira, o Relatório Técnico, de caráter descritivo, apresenta as atividades realizadas pelo grupo de pesquisa como um todo e as contribuições pessoais de cada um para o Núcleo; a segunda parte, o Relatório Substantivo, apresenta um texto consolidando o trabalho de cada pesquisador até o momento.

Atividades da equipe.

A participação da equipe no Projeto pressupõe tarefas principais como:

01. Localização e registro de documentação escrita, iconográfica, filmográfica, registros sonoros e documentos tridimensionais diretamente e indiretamente selecionados ao tema do Projeto nos acervos da PUC-Rio;

02. Seleção, coleta e tratamento do material documental;

03. Consulta a professores, pesquisadores, ex-alunos e funcionários administrativos para coleta e aferição de documentos e informações pesquisadas;

04. Identificação de fotografias coletadas e selecionadas para cadastro no acervo;

05. Catalogação e sistematização do material documental através de digitalização e cadastro de metadados no acervo do Núcleo de Memória da PUC-Rio;

06. Revisão de transcrição de entrevistas para suporte texto (digital);

07. Realização de seminários internos com a participação do grupo de pesquisadores para discussão de textos teóricos sobre os conceitos de Cultura, Memória, Identidade e História Oral e sobre temas como História da Pós-Graduação e da Pesquisa no Brasil;

08. Realização de reuniões técnicas semanais com a participação do grupo de pesquisadores tendo como principais objetivos sistematizar a agenda de tarefas semanais, trocar experiências sobre o cotidiano das visitas feitas aos acervos pesquisados e demais trabalhos realizados nos Departamentos, Centros, Decanatos, Vice-Reitorias, Reitoria da PUC-Rio, acervos externos e para sanar as dúvidas que possam surgir sobre as rotinas de trabalho do Projeto;

09. Publicação do acervo através do *website* Núcleo de Memória da PUC-Rio e da Agenda PUC-Rio;

10. Produção e edição de conteúdo, textos e imagens, para publicação no *website* Núcleo de Memória da PUC-Rio e na Agenda PUC-Rio;

11. Manutenção e atualização do *website* institucional do *Núcleo de Memória da PUC-Rio*;

12. Atendimento a solicitações, via mensagem eletrônica, telefônica e presencial, quanto à pesquisa no acervo, cessão e autorização de uso de documentos do acervo e perguntas sobre temas abordados pelo acervo. As consultas, internas e externas a PUC-Rio, são respondidas diretamente pela equipe ou encaminhadas aos setores responsáveis;

13. Cópias em mídia digital dos documentos solicitados pelos diversos setores da universidade e externos a ela;

14. Outras atividades.

14.1. Lançamento da Agenda PUC 2010, produzida pelo Núcleo de Memória da PUC-Rio, em 17 de dezembro de 2009.

14.2. Visita da equipe do Núcleo de Memória ao Proedes (Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade, da Faculdade de Educação da UFRJ), em 26 de janeiro de 2010.

14.3. Apresentação do Núcleo de Memória no evento “História às Sextas”, organizado pelo Departamento de História da PUC-Rio, nos dias 27 de novembro de 2009, 12 de março e 14 de maio de 2010.

14.4. Primeira visita da equipe do Núcleo de Memória ao Centro de Documentação e Informação do InfoGlobo (Jornal O Globo), em 24 de março de 2010.

14.5. Ida da equipe do Núcleo de Memória ao Seminário Digitalização e Difusão de Acervos Históricos: A experiência recente do CPDOC, em 09 de abril de 2010.

14.6. Participação de bolsistas do Núcleo de Memória no evento “PUC por um dia”, em 16 de abril de 2010.

14.7 Pesquisa e atualização de dados para as cronologias sobre a PUC-Rio e seus departamentos;

14.8. Entramos em contato com o Jornal do Brasil a respeito da pesquisa a ser realizada pelo Núcleo de Memória em seu acervo;

14.9. Organização de um concurso de fotografias, a ser realizado em agosto de 2010;

14.10. Pesquisa no acervo da Reitoria da PUC-Rio, iniciada em maio de 2010;

14.11. Seleção de fotografias para compor as galerias no site dos 70 anos da PUC-Rio;

14.12. Elaboração de um texto ilustrativo para as galerias.

Atividades Individuais: Juliana Cordeiro de Farias.

No período que compreende este relatório (agosto de 2008 a agosto de 2009), realizei as seguintes atividades abaixo:

1. Revisão dos Anuários da PUC-Rio.

Os Anuários da Universidade já haviam sido fichados em 2006. A equipe realizou uma revisão destes fichamentos, de modo a incluir as informações referentes à graduação da PUC-Rio.

- Os anuários dos seguintes anos ficaram sob minha responsabilidade: 1943, 1947, 1951, 1955, 1959, 1963, 1967, 1971, 1975, 1979 e 1983.

- Alguns desses anuários estavam localizados no próprio Núcleo de Memória, mas outros foram disponibilizados pelo acervo do CTCH/ Maria Loureiro - Decanato 10º andar do Prédio Leme.

- Foram digitalizados e catalogados os gráficos, tabelas e fotografias contidos nos anuários.

- Segue abaixo um trecho do fichamento do Anuário de 1955:

Fichamento Anuário PUC-Rio

Anuário da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Ano: 1955

Localização: Decanato CTCH

219 p.

Responsáveis: Ana Beatriz Oliveira e Eduardo Gonçalves; Juliana Cordeiro de Farias (15/09/2009).

Histórico

A Universidade Católica do Rio de Janeiro fora obra de D. Sebastião Leme e de Pe. Leonel Franca, S.J.

Em 1955, a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro era constituída pela Faculdade de Filosofia, Faculdade de Direito, Escola Politécnica, Escola de Serviço Social, Escola de Jornalismo, Instituto Social, Escola de Enfermagem, Instituto de Psicologia Aplicada e pelos Cursos de Aperfeiçoamento Médico e Odontológico.

Reitor em 1955: Pe. Pedro Belisário Velloso Rebello, S.J.

Após descrever o projeto para a sede que está sendo construída, fala-se no antigo solar do arquiteto francês Grandjean de Montigny que, segundo os planos, será conservado para funcionar como museu universitário,

Efemérides do ano de 1955

O início das aulas regulares ocorreu em 10 de março.
O Dr. Pedro Calmon, catedrático de Direito Constitucional e Reitor da Universidade do Brasil, proferiu, em 13 de março, a aula inaugural.
Em 19 de abril foi lançada campanha pró-ginásio-Auditório, promovida por alunos de várias faculdades e escolas, com objetivo de construir o ginásio-auditório, que foi inaugurado no mês de julho deste mesmo ano.
Em 28 de abril, fora iniciada, no anfiteatro da Policlínica Geral, a série de conferências sobre “Psicologia da Personalidade”, a cargo do professor Hanns Ludwig Lippmann.
Foram inauguradas em 02/05 as aulas do Instituto de Estudos Políticos Sociais.
Um curso de seis conferências fora realizado pelo professor Alvaro Julio da Costa Pimpão, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, em maio de 1955. Foram abordados vários aspectos da Literatura Portuguesa,
O professor Hanns Ludwig Lippmann iniciou, em 05 de maio, um ciclo de seis conferências sobre Introdução à Psicologia da Aprendizagem. Tal ciclo fora realizado no anfiteatro da Policlínica Geral.
Em 10 de maio, fora iniciado o curso de Heráldica, ministrado pelo professor Geny Dreyfus.
Em 17 de julho houve a inauguração da Nova Sede da PUC-Rio, com a presença de vários Cardeais da Igreja, Ministros de Estado, Autoridades, Bispos, Corpo Docente de várias faculdades, alunos e convidados. O Sr. Cardeal Dom Bento Aloisi Mazella recebeu o título de Doctor Honoris Causae das mãos do Reitor Padre Pedro Velloso, S.J.

2. Revisão das cronologias dos Departamentos que constituem a PUC-Rio.

A partir dos fichamentos dos anuários, nós realizamos uma revisão das cronologias dos Departamentos, de modo a inserir informações a respeito dos cursos de Graduação dos mesmos.

- A mim, coube o trabalho sobre os seguintes Departamentos: Administração, Ciências Sociais, Economia, Serviço Social, Engenharia de Produção e Engenharia Metalúrgica.

- Para complementar os dados dos anuários, nós acessamos os sites dos Departamentos para verificar as informações encontradas e acrescentar outras.

- Segue, como exemplo, a cronologia do Departamento de Ciências Sociais:

Cronologia: Ciências Sociais.

Responsável: Juliana Cordeiro de Farias

1941 – Início do curso de Ciências Sociais como parte integrante da Faculdade de Filosofia.

1942 – Reconhecimento oficial da Faculdade de Filosofia, da qual o curso de Ciências Sociais era parte integrante.

1954 – A Faculdade de Filosofia passa a se localizar nas instalações do Centro de Cultura Geral.

1960 – Foi aprovada pelo Reitor, em 12 de outubro, a Fundação do Núcleo de Economia e Sociologia Aplicadas (NESA), organismo vinculado ao Instituto de Estudos Políticos e Sociais com objetivos de atender à procura de pesquisas econômicas e sociais de caráter geral, por entidades públicas ou particulares.

1961 – Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases, foi realizada a reforma dos cursos da Faculdade de Filosofia, agrupando-os em Departamentos.

1962 – Inauguração, em dezembro, do Centro de Estudos Sociais (CES), que tinha por objetivo estudar os problemas sociais do país.

1963 – Adoção do sistema de créditos na Escola de Sociologia e Política.
1964 – Reconhecimento, por parte do Conselho Federal de Educação, da Escola de Sociologia e Política com suas três linhas de especialização: Sociologia, Política e Economia, em 03 de dezembro.
1964 – Escola de Sociologia e Política aparece no Anuário como parte do Centro de Estudos Jurídicos e Sociais.
1966 – Instalação da Escola de Sociologia e Política em sua nova sede no Prédio da Biblioteca, em 07 de março.
1967 – Falecimento do Professor Arthur Hehl Neiva, fundador da Escola de Sociologia e Política.
1968 – Passa a estar vinculado ao Centro de Ciências Sociais.
1968 – Início, em 15 de janeiro, do primeiro Concurso Unificado de habilitação para os Centros de Teologia e Ciências Humanas e o de Ciências Sociais.
1969 – Iniciação de um curso de Mestrado em Sociologia.
1971 – Realização da Primeira Semana de Ciências Sociais, entre 30 de novembro e 04 de setembro.
1971 – Foi promovido, pelo Departamento em convênio com CELADE (Centro Latinoamericano de Demografia), o primeiro curso intensivo de Demografia a nível de pós-graduação.

3. Revisão de transcrição.

Revisei e editei a entrevista realizada com o professor Rogério Werneck, do Departamento de Economia.

- Como exemplo, segue a primeira parte da entrevista com o professor Rogério Werneck, já editada.

Transcrição da entrevista do Prof. Rogério Werneck, Professor do Departamento de Economia, concedida à Sílvia Ilg, realizada em 01 de novembro de 2006.

Trajatória Acadêmica.

Meu nome é Rogério Werneck. Sou professor do Departamento de Economia da PUC-Rop desde 1977, quando aqui cheguei vindo da Fundação Getúlio Vargas junto com os professores Dionísio Carneiro e Francisco Lopes. Tínhamos todos por volta de 30 anos, eu tinha 29 e os outros tinham um pouquinho mais, e a idéia era tentar fazer na PUC algo que não tínhamos conseguido fazer na Fundação Getúlio Vargas – ou não víamos perspectivas de que viesse a ser feito naquele momento. Nós tínhamos feito graduação em lugares diferentes: Francisco Lopes e Dionísio Carneiro tinham se formado na UFRJ e eu tinha me formado na UFMG. Tínhamos em comum o fato termos todos feito o curso de Mestrado da Escola de Pós-graduação e Economia da FGV (EPGE), mas o fizemos em períodos distintos. Eu não convivi com eles durante o Mestrado, porque cheguei exatamente quando eles tinham acabado de sair. Dionísio passou para um programa de Doutorado em Vanderbilt e Francisco Lopes fez um programa de Doutorado em Harvard. Quando eu cheguei à EPGE, eles tinham acabado de ir para o exterior.

O Doutorado no exterior, nesse momento, era a opção. Praticamente não havia Doutorado no país. E eu interrompi o curso de Mestrado porque tinha sido aceito no Doutorado também em Harvard, onde permaneci até 1975. Voltei, então, para ser professor da Escola de Pós-graduação e Economia, quando lá já estavam Dionísio Carneiro e Francisco Lopes. Foi como começamos a conviver.

Talvez valha a pena esclarecer que Dionísio Carneiro e Francisco Lopes, quando voltaram dos Estados Unidos, não voltaram diretamente para a FGV. Eles primeiro foram professores da Universidade de Brasília, cujo Mestrado estava sendo criado. Eles passaram um período curto em Brasília, e quando eu cheguei à EPGE para ser professor, eles lá já estavam no corpo docente.

Saída da Escola de Pós-Graduação em Economia da FGV.

Os dois anos seguintes – estou falando de 1975 a 1977 –, na EPGE, não nos pareceram muito promissores. Nós, de alguma maneira, identificamos a falta de um projeto acadêmico mais consequente que permitisse fazer um trabalho de qualidade em termos de Pós-Graduação e pesquisa. E foi exatamente dessa insatisfação e dessa inquietação que surgiu a idéia de tentarmos recomeçar em outro lugar. Aos poucos, consideradas as possibilidades, ganhou corpo essa idéia de abrir a Pós-Graduação de Economia na PUC do Rio.

Além disso, li e fichei o livro sobre Mario Henrique Simonsen, produzido pelo CPDOC/FGV, em 2002 [1].

4. Visitas ao acervo do CPDOC/FGV.

Realizei visitas semanais ao CDDOC de janeiro a março de 2010. A essas visitas, precedia uma pesquisa no acervo online da instituição. Os documentos lá encontrados diziam respeito, principalmente, à fundação das Faculdades Católicas e à construção do túnel Lagoa-Barra.

A pesquisa neste acervo fora finalizada, mas ainda não solicitamos os documentos pois descobrimos que muitos deles estavam também disponíveis no acervo da Reitoria da PUC-Rio, no qual parte da equipe está pesquisando no presente momento. Após a listagem de documentos da Reitoria, iremos conferir se há algo no acervo do CPDOC que não tenhamos encontrado, para, assim, solicitar tais documentos.

5. Visitas ao acervo do Jornal O Globo.

- Os pesquisadores Eduardo Gonçalves, Elisabeth Cordeiro e Juliana Cordeiro de Farias realizaram visitas ao Centro de Documentação e Informação do Jornal O Globo de março a junho de 2010.

- Eram realizadas em torno de duas ou três visitas semanais ao acervo do Jornal.

- Pesquisamos nos sistemas online disponibilizados pelo Jornal (*Digicol* e *FotoStation*), além de percorrermos as pastas nas quais estavam contidas as fotografias e as matérias publicadas.

- Foram também feitas pesquisas nos jornais mais antigos, que estavam disponibilizados através de microfimes.

6. Catalogação de documentos:

Cada visita tem como objetivo pesquisar, coletar, selecionar documentos e fotografias encontradas, digitalizando e cadastrando em metadados, como este abaixo:

The image shows a screenshot of a web-based metadata entry form titled 'Metadados dos documentos consultados no projeto'. The form is for a document with the following details:

- Código:** 1120012
- Título:** Informe DAAF
- Autores/Criadores:** Diversos
- Assunto:** Diretório Acadêmico Adhemar Fonseca; CTC; DAGC
- Descrição:** Informes do Diretório Acadêmico Adhemar Fonseca. Esses documentos fazem parte das pastas do professor Alfredo Jefferson, datadas de 1977 e 1978.
- Data da Criação:** 09/03/2009
- Data de obtenção do documento:** 6/12/2008
- Relações do documento com outros:** Com outros documentos presentes nas pastas do prof. Alfredo Jefferson
- Tipo de documento:** papel
- Formato do documento:** (empty)
- Fonte:** Acervo do prof. Alfredo Jefferson
- Idioma:** Português
- Atual depositário:** Alfredo Jefferson

At the bottom of the form, there are buttons for 'Gravar', 'Excluir', 'Novo registro', 'Procurar', and 'Cadastrar Imagens'. A status bar at the very bottom indicates 'Registro: 233 de 262'.

6.1. Foram catalogados os materiais cedidos pelo professor Alfredo Jefferson e pelo fotógrafo Juliano Barreto.

6.2. Estão em processo de catalogação os slides cedidos pela Reitoria da PUC-Rio.

7. Seleção de fotos para as Galerias.

- No site dos 70 anos da PUC-Rio, estarão disponibilizadas galerias de fotografias, cuja organização se dá em torno de temáticas significativas para ilustrar a trajetória da Universidade.

- Sob minha responsabilidade ficou a organização das galerias a respeito do Movimento Estudantil e de objetos e equipamentos que, de alguma forma, marcaram a história da Universidade.

- Ficamos encarregados também de escrever um pequeno texto para descrever tais galerias e de produzir legendas para cada uma das fotos selecionadas para compô-las.

8. Participação em eventos de cunho acadêmico.

Em 30 de outubro de 2009, apresentei no V Encontro de Pesquisa de Graduação em História, organizado pelos estudantes da UFRJ, o trabalho que venho produzindo no Núcleo de Memória da PUC-Rio, cujo título é *Memória do Movimento Estudantil na PUC-Rio: O papel do Diretório Central dos Estudantes entre os anos de 1977 e 1981*.

Relatório Substantivo.

O USO E O SIGNIFICADO ATRIBUÍDOS AO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA PUC-RIO PELOS ESTUDANTES ENVOLVIDOS NO MOVIMENTO ESTUDANTIL ENTRE OS ANOS DE 1977 e 1982.

Aluna: Juliana Cordeiro de Farias

Orientadoras: Margarida de Souza Neves e Silvia Ilg

Introdução.

“São as ações que, em última análise, definem os objetos, dando-lhes um sentido. [...] Assim, considerar as ações separadamente ou os objetos separadamente, não dá conta da sua realidade histórica”. [2]

O espaço e a sociedade estão tão intimamente ligados, que aquela não pode operar fora deste. Ou seja, quando uma sociedade muda, os objetos (as formas) são dotados de outras funções.

O uso e a significação atribuídos ao *campus* universitário não foram sempre os mesmos desde a transferência da PUC para a Gávea. Para ir mais além, os valores atribuídos a ele não são sempre os mesmos nem se considerarmos um determinado espaço de tempo, uma vez que professores, estudantes, funcionários e visitantes não o enxergam de maneira semelhante. Em suma, espaço é sentido de diferentes formas pelos que nele vivem. O presente trabalho pretende entender como os estudantes da PUC-Rio envolvidos com o movimento estudantil, entre 1975 e 1979/80, se apropriaram do espaço universitário e atribuíram-lhe valores e significados.

O espaço aqui considerado será aquele que integra estudantes de diferentes áreas, uma vez que o campus da universidade em questão, por concentrar todas as áreas do saber num mesmo *locus*, propicia esta comunicação. Portanto, não são as salas de aula os meus objetos principais de estudo, mas os espaços de sociabilidade, a saber: os pilotis, a vila dos diretórios e o ginásio. Esses espaços de sociabilidade, no entanto, devem ser analisados enquanto sistema, já que o valor atribuído a um deles pelos estudantes estava relacionado àquele atribuído aos outros.

Para responder a estas questões, foram analisadas entrevistas realizadas com os professores Alfredo Jefferson de Oliveira e Marcelo Jasmin. Ambos foram alunos da PUC durante o espaço de tempo recortado para a análise. Além disso, fora entrevistado também o ex-aluno e atual professor da UFMG, Bernardo Jefferson de Oliveira. Uma gama de panfletos distribuídos pelo DCE e pelas chapas que para ele concorriam também fora utilizada, assim como fotografias que nos permitem perceber o uso que era feito do espaço.

Os espaços de sociabilidade da PUC entre 1975 e 1979.

Durante os anos selecionados para o presente estudo, o campus da PUC fora o local por excelência da luta estudantil em âmbito regional. Segundo o professor Marcelo Jasmin: *“A PUC garantiu que continuassem abertas as entidades estudantis, mas, nas universidades federais e estaduais, elas foram dizimadas, foram fechadas”*. [3] Por conseguinte, o espaço desta Universidade apresentou-se como o local mais viável para reuniões de estudantes de todo o estado do Rio de Janeiro.

Os pilotis.

Para o professor Marcelo Jasmin [4], *“o pilotis é o lugar mais maravilhosos que a PUC produziu”*. Era este o espaço no qual estudantes de diversas áreas se encontravam no dia-a-dia. Deve-se aqui chamar a atenção para uma das particularidades do campus da PUC-Rio. Nele se concentram todas as áreas de saber, de modo que o encontro entre alunos que cursavam os mais diversos cursos se dava de modo natural. Assim, era nos pilotis que estes jovens se esbarravam. Marcelo Jasmin define este espaço como universal.

A análise dos documentos produzidos pelo DCE nos mostra que foram os pilotis o espaço privilegiado para o encontro de grande porte entre os estudantes da região. Os chamados do DCE para as Assembléias de estudantes do Estado do Rio de Janeiro que ocorriam na PUC informam que elas se realizavam nos pilotis. Em uma dessas assembléias, ocorrida em 11 de agosto de 1977, segundo informe do DCE Alternativa, chegou-se a reunir cerca de mil pessoas, entre estudantes e outros setores da sociedade civil. [5]

O ginásio.

Alguns eventos, como, por exemplo, debates políticos, eram realizados no ginásio. Nesses casos havia sempre um perigo, para o qual o professor Jasmin chama a atenção: era preciso que houvesse pessoas o suficiente para encher o ginásio:

“Então, se faziam ali [no ginásio] alguns debates, sim. Mas ali era o seguinte: para você fazer algum debate ali, você tinha que encher. Porque não há coisa mais deprimente para os organizadores do que montar uma atividade dessa e ficar aquela coisa vazia, e você ter que chamar as pessoas que estão passando: ‘Vem cá que é importante’. Não há coisa mais horrível do que isso”. [6]

Além disso, como nos mostram os depoimentos e as fotografias, o ginásio servia de palco para inúmeros shows, os quais muitas vezes recebiam o apoio do DCE. A contagem de votos nas eleições para os diretórios estudantis eram, frequentemente, lá realizadas. Segundo o professor Marcelo Jasmin, isso se dava devido ao perigo do mau tempo, que prejudicaria a realização de tal atividade nos pilotis.

É claro que, quando se fala de um ginásio, não se pode deixar de lado sua função de espaço para a realização de atividades esportivas. De fato, recebemos fotografias, tiradas pelo professor Alfredo Jefferson em seu tempo de atuação no CUF, de uma partida de futebol feminino lá realizada.

A Vila dos Diretórios.

A Vila dos Diretórios era o lócus de elaboração dos projetos que guiariam as ações dos estudantes. Era um lugar quentíssimo, de acordo com Marcelo Jasmin. Trata-se de um espaço que fora definido pelo na época reitor, padre MacDowell, S.J. [7], como um espaço dos estudantes. Era lá que, por um lado, aconteciam as discussões políticas e, por outro, encontravam-se jovens envolvidos com arte e cultura. Ficava cada um de um lado da vila, literalmente. Eis o que o professor Alfredo Jefferson nos conta:

“A parte da rua era o DCE, o DAAF, o CAEL... Enfim, eram movimentos mais mobilizados politicamente. E a parte dos fundos era o CUF com fotografia, o Cine Olho, que estava no finalzinho, com cinema, a Art & Manha com desenho, o Musiclube com música... Todos aqueles puxadinhos ali por trás eram movimentos culturais da Vila”. [8]

Essa separação física não significa que o movimento político e o cultural não se comunicassem. O professor Alfredo Jefferson, inclusive, atenta para as relações entre estes movimentos, afirmando que o Art & Manha produzia gravuras para os panfletos elaborados pelos Diretórios, o Musiclube ajudava na organização de show que arrecadariam fundos para o DCE e o CUF (Centro Universitário de Fotografia) fotografava eventos propriamente políticos. Estas fotografias muitas vezes eram utilizadas em folhetos elaborados pelo DCE. Temos no acervo do Núcleo de Memória um exemplo esclarecedor disso: recebemos, do professor Alfredo Jefferson,

uma fotonovela, elaborada pelo DCE, a respeito da visita de Miguel Arraes à Universidade, em 1979. [9] Alguns meses depois entramos em contato com o fotógrafo Juliano Serra Barreto, que estava à frente do CUF na época, e recebemos dele as fotografias que foram publicadas na fotonovela.

O campus da PUC-Rio enquanto “sistema” – os exemplos.

A vinda de Miguel Arraes à PUC é um evento no qual vale a pena nos determos: o DCE organizou a vinda do ex-exilado à Universidade e contou com a autorização da Reitoria, que, por sua vez, reservou um auditório para que Arraes pudesse falar. Neste auditório, cabiam 300 ouvintes. O DCE, sabendo que viriam inúmeras pessoas para a PUC, montou um palanque nos pilotis para que o evento pudesse acontecer. Vieram cerca de 3000 pessoas para ouvir Miguel Arraes. A Reitoria, no entanto, não permitiu que Arraes falasse nos pilotis, insistindo que o evento deveria ocorrer no auditório, e estourou a confusão. Em suma, Arraes não falou. As fotos que temos nos mostram lideranças estudantis falando nos palanques montados, provavelmente reivindicando liberdade de expressão dentro do campus.

Esta história não lhes foi contada à toa. Nela podemos perceber a interrelação entre, pelo menos, dois desses espaços de sociabilidade que estão sendo analisados: o projeto do evento fora elaborado nas casas da Vila dos Diretórios, que era onde aconteciam as reuniões entre as lideranças estudantis e os jovens envolvidos nos movimentos culturais. O evento, por sua vez, se deu nos pilotis, onde haveria espaço para acolher os inúmeros ouvintes. A repercussão da proibição nos leva novamente à Vila, onde é elaborada a fotonovela para divulgar a “repressão”.

Esse não é o único estudo de caso que pode ser feito. Analisemos, então, a PUC dentro de um evento de âmbito nacional: as eleições para as diretorias da União Nacional e Regional dos Estudantes (UNE e UEE), também em 1979. A Vila dos Diretórios aparece novamente como local de discussão política e cultural para os estudantes envolvidos com os projetos. Era lá que se selavam, por exemplo, alianças entre as chapas que concorriam para a UNE e aquelas que lutavam pelo DCE da PUC – como, por exemplo, a aliança entre a chapa Unidade e a chapa Travessia. Era lá também que se elaboravam os planos de propaganda política. A respeito disso, temos uma fotografia dos membros da chapa Unidade, que, na ocasião, posavam para a foto oficial de sua campanha.

As fotografias tiradas pelo fotógrafo Juliano Barreto e pelo professor Alfredo Jefferson, ambos membros do CUF, nos permitem perceber a função que tanto os pilotis como o ginásio desempenharam para a concretização deste evento. Nos pilotis, podemos ver os estudantes empenhados em campanhas em busca de sua eleição, enquanto no ginásio, inúmeras fotos nos mostram a contagem de votos para a UNE e para a UEE.

Conclusão.

Uma análise desses espaços separadamente não nos leva à compreensão da abrangência do uso do espaço universitário por parte dos estudantes engajados no movimento estudantil, mas apenas a uma reflexão parcial dele. Para pensar as ações desses jovens – entendendo ação não como um comportamento qualquer, mas um comportamento orientado a atingir determinados fins, o que pressupõe um projeto – é necessário analisar a interrelação entre os espaços de discussão e elaboração dos projetos e de concretização dos mesmos.

Assim, o ginásio, os pilotis e a Vila dos Diretórios aparecem enquanto sistema de objetos, onde se realiza as ações dos estudantes, e deve ser pensado em seu conjunto, de modo a evitar um olhar superficial em relação ao seu uso por parte desses sujeitos.

Fontes e Referências Bibliográficas.

- [1] ALBERTI, Verena; SARMENTO, Carlos Eduardo. “Mario Henrique Simonsen: um homem e seu tempo” Depoimentos ao CPDOC – Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.
- [2] SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996, p. 70.
- [3] Entrevista dada pelo professor Marcelo Jasmin ao Núcleo de Memória. Rio de Janeiro: 06 de junho de 2009.
- [4] Informe DCE (1977). Disponível em: <http://www.ccpq.puc-rio.br/memoriapos/> ; acesso em 10 de julho de 2010.
- [5] Entrevista com o professor Marcelo Jasmin. Veja acima, na nota 3.
- [6] Entrevista com o professor Marcelo Jasmin. Veja acima, na nota 3.
- [7] Entrevista dada pelo padre MacDowell, S.J ao Núcleo de Memória. Belo Horizonte, maio de 2009.
- [8] Entrevista dada pelo professor Alfredo Jefferson de Oliveira ao Núcleo de Memória. Rio de Janeiro: 06 de dezembro de 2008.
- [9] Fotonovela “Arraes ta aí”, produzida pela chapa Unidade, 1979. Disponível em: <http://www.ccpq.puc-rio.br/memoriapos/>; acesso em 22 de julho de 2010.
- [10] JOUTARD, Philippe. “Desafios à História Oral do Século XXI” IN **História Oral: Desafios para o século XXI**; ALBERTI, Verena; FERNANDES, Tânia Maria; MORAES, Marieta de (orgs.) Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/ Casa de Oswaldo Cruz/ CPDOC – Fundação Getúlio Vargas, 2000.
- [11] PAULA, Lucília Augusta Lino de. “Movimento Estudantil: jovens, gerações e trajetórias” IN **O movimento estudantil na UFRural/RJ: memórias e exemplaridade**. Zaia Brandão (orientadora). Departamento de Educação da PUC-Rio. Tese de Doutorado, 2004.
- [12] PAULA COUTINHO, Ana Maria Bonjour de. “O Movimento Estudantil na PUC-Rio durante o Governo Militar” IN **Sob a Cruz e a Espada: A Relação do Movimento Estudantil da PUC-Rio com a Reitoria durante o Regime Militar**. Luiz Reznik (orientador). Departamento de História da PUC-Rio. Monografia de Graduação, 2004.
- [13] JASMIN, Marcelo. “Encontros e Confrontos” IN **Agenda PUC-Rio 2009**. Rio de Janeiro: Núcleo de Memória da PUC-Rio, 2008.
- [14] **Nosso Século 1960/80**. São Paulo: Abril Cultural, 1980.